



## ETNO BIOGRAFIA DO JARÊ

Música, religiosidade e dizeres sensitivos na Comunidade Quilombola do Remanso.

Beverly Seixas Paz  
Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA/Recôncavo  
[beverlyseixas@gmail.com](mailto:beverlyseixas@gmail.com)

Francisca Helena Marques  
Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA/Recôncavo  
[franciscahelena@ufrb.edu.br](mailto:franciscahelena@ufrb.edu.br)

GT 3 – Abordagens biográficas em Etnomusicologia

### Resumo:

A pesquisa trata da elaboração de uma etnografia musical e cultural do Jarê, culto religioso de matriz afro-indígena brasileira praticado na região da Chapada Diamantina, Bahia. O estudo de campo se concentra na Comunidade Quilombola do Remanso (REMANSO, 1967), onde busca entender as dinâmicas e atravessamentos inerentes ao nosso contexto social, laboral, religioso e musical. Os registros resultam da minha convivência diária no Remanso por longo tempo, e desvelam, por meio de narrativas orais e da observação participante, no cotidiano e nas celebrações, os desafios impostos pela emergência climática e pelas práticas de turismo predatório, que frequentemente culminam em relações econômicas exploratórias e na precarização de comunidades em vulnerabilidade no Brasil.

A abordagem metodológica adotada reflete compromisso ético com o cuidado e o respeito mútuo, buscando solidificar o reconhecimento e a valorização dos saberes da comunidade. Visa discutir as dificuldades marcadas pelo legado do período colonial brasileiro, reconhecendo a persistência de sistemas que marginalizam e subalternizam as populações originárias.

O trabalho imerge na convivência com os membros da comunidade do Remanso, estabelecendo uma relação de reciprocidade fundamental. Nesse sentido, a definição de metas têm sido crucial para assegurar um retorno contínuo e significativo à comunidade, bem como para a validação conceitual e metodológica, alinhada aos preceitos do LEAA – Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual (MARQUES, 2008).

O material recolhido inclui registros referentes a produções musicais, sonoras e visuais, com foco nas manifestações performáticas do Jarê do Remanso, particularmente nas rezas, cantigas e na rítmica dos atabaques (PAZ, 2023).

**Palavras-chave:** Biografia; Etnografia; Etnomusicologia; Comunidade; Aprendizado.



## ETHNO BIOGRAPHY OF JARÊ

Music, religiosity, and sensitive sayings in the Quilombola Community of Remanso.

### **Abstract:**

This work deals with the development of a musical and cultural ethnography of Jarê, a religious cult of Afro-Brazilian indigenous origin practiced in the Chapada Diamantina region, Bahia. The field study focuses on the Quilombola Community of Remanso (REMANSO, 1967), where it seeks to understand the dynamics and intersections inherent to our social, labor, religious, and musical context. The records result from my daily life in Remanso for a long time, and reveal, through oral narratives and participant observation, in daily life and celebrations, the challenges imposed by the climate emergency and predatory tourism practices, which frequently culminate in exploitative economic relations and the precariousness of vulnerable communities in Brazil.

The methodological approach adopted reflects an ethical commitment to care and mutual respect, seeking to solidify the recognition and appreciation of the community's knowledge. It aims to discuss the difficulties marked by the legacy of the Brazilian colonial period, recognizing the persistence of systems that marginalize and subjugate the original populations. The work immerses itself in the coexistence with the members of the Remanso community, establishing a fundamental relationship of reciprocity. In this sense, the definition of goals has been crucial to ensure a continuous and meaningful return to the community, as well as for conceptual and methodological validation, aligned with the precepts of LEAA – Laboratory of Ethnomusicology, Anthropology and Audiovisual (MARQUES, 2008).

The collected material includes records referring to musical, sound and visual productions, focusing on the performative manifestations of Jarê do Remanso, particularly in prayers, songs and the rhythm of the drums (PAZ, 2023).

**Keywords:** Biography; Ethnography; Ethnomusicology; Community; Learn.



## Introdução

Desde experiências importantes com a classe trabalhadora operária, de comunidades costeiras no Extremo Sul do país, e também a partir de 2018 quando chego na Bahia, venho compreendendo as condições de vulnerabilidade, inerente a boa parte da nossa sociedade. Na Chapada Diamantina, no encontro dos saberes com os povos rurais pescadores, compreendi as necessidades, os riscos de lutar pela defesa de direitos fundamentais desses territórios tradicionais, onde vivem-se culturas e estilos de vida relevantes para o contexto da música brasileira popular, a partir de conhecimentos repassados entre gerações, por lideranças espirituais, comunitárias e políticas da Comunidade Quilombola do Remanso.

O Jarê do Remanso, desenvolve-se a partir dos conhecimentos familiares repassados pelas mulheres responsáveis por esse trabalho, o que infelizmente não é valorizado, nem no contexto cultural quanto no laboral. Queremos descrever o que se pode chamar de necessidade primária, como: obter através de dossiês, a titulação desta prática como Patrimônio Cultural do Brasil, entre outros. O estudo segue por intermédio de pesquisas bibliográficas, narrativas biográficas e etno biográficas, de quem com muito conhecimento oral atua para manter essa ocupação ano a ano, além das adversidades referentes ao racismo estrutural e ambiental, perpetuado no país desde o período colonial.

Está em Ata, também no formato de trovas poéticas e fichas de inscrição, os primeiros relatos das lideranças, as quais difundiam seus saberes comunitários, com pessoas vindas da zona urbana de Lençóis – BA, devido a demanda natural do trabalho. O primeiro registro de nome é mencionado como Sociedade Beneficente dos Pescadores do Remanso (REMANSO, 1967), e percebemos como tal, a popularidade brasileira vivenciada na rotina rural e trabalhadora das pessoas daqui.

O Jarê do Remanso, é um culto que por suas origens rurais e sertanejas, apresenta singularidade na temática e na execução dos trabalhos espirituais. Existem pesquisas relevantes no que concerne a esta prática e percebemos alguns equívocos nos escritos levantados sobre os devidos locais de fala, que tratam de assuntos subjugados pela sociedade elitista branca, e por vezes, até a camada popular enquanto massa de manobra, que colaboram para manter os trâmites políticos errôneos, da mesma forma que os antigos exploradores da região.

O preconceito, racismo estrutural, econômico e ambiental vivos em nosso país, refletem bastante na rotina social do povoado, o que por vezes, estes fazem deixar de lado a



verdadeira essência advinda dos povos originários do Brasil e fundidos entre culturas afro-indígenas, que se vivem em condições de esquecimento, mesmo sendo tão relevantes para a cultura popular do país, gradativamente apagada na história.

A musicalidade do Jarê, possui uma estética comunitária e familiar desde as necessidades que antecedem as datas, e no Pov. Remanso, majoritariamente são mulheres que dispõem de oferecer a celebração. Ouvimos sons de atabaques desde a alvorada e no decorrer de todo dia – ainda mais, quando há contato com os encantados presentes na casa. No andamento das celebrações, cantorias e rezas para os caboclos, nota-se o diálogo entre os três tocadores, que mantém a batida mais firme ou mais suave para que a santidade se manifeste, o que acontece segundo as lideranças, na hora mais adequada.

Ao passo minucioso está sendo possível através de entrevistas, com líderes que celebram todos os anos o Jarê do Remanso, obtermos fonogramas que nos possibilitam irmos em busca do reconhecimento coletivo e pessoal, por meio de fomento em território nacional, e por sua vez, visar que a salvaguarda esteja garantida por Lei, com nossos registros de campo que possam ser reconhecidos como tantos outros, sobre a rotina cultural sonora camponesa e quilombola.

Mantemos parâmetros qualitativos de pesquisa, e desenvolvemos desde 2018 os primeiros contatos com o culto no Jarê do Remanso. Ressaltamos sempre a ética e o respeito, com os sujeitos integrantes no processo de construção dos assuntos étnicos, culturais e raciais de matriz afro-indígena brasileira, presentes na Comunidade Quilombola do Remanso. Queremos deixar o legado para as novas gerações, e que sejamos referências no ramo da pesquisa científica e da educação comunitária.

O processo de emancipação do projeto, apresenta-se com uma nova perspectiva para o ensino sonoro, sobretudo pensando na interação dos equipamentos digitais, eles que proporcionam maneiras de estabelecer um caminho, para os processos e trâmites referentes ao crivo epistemológico. Esse é um enquadramento sistêmico que visa continuidade, onde buscamos conquistar espaços e elementos que fundamentem nossa caminhada, para a obtenção de títulos que provenham do crescimento comunitário, e das interações formais e não formais, no ensino ou pesquisa. Visionamos diagnosticar as possíveis problemáticas, que dificultam acesso ao saber tradicional, e cooperar na implementação de elementos efetivos para melhorias nas políticas educacionais sociais, nos locais que possamos consolidar o trabalho desenvolvido.



Conseguimos no decorrer das atividades pré programadas, descrever alguns dos momentos mais sensíveis sobre a prática do Jarê do Remanso e sobre a história da comunidade, sendo a nossa fonte de pesquisa, as palavras de pessoas que aqui nasceram, viveram, vivem e vão se manter nessa terra, para continuar com as tradições que fundamentam as práticas locais, desde culturais, espirituais e cosmológicas.

### **Objetivo Geral**

Contribuir, de maneira que as argumentações da Comunidade Quilombola do Remanso, sejam reconhecidas enquanto sua forma de viver, ocupação popular e recursos científicos, por intermédio das epistemologias desenvolvidas e dos dizeres sensíveis dispostos.

### **Objetivos Específicos**

- Interagir, de forma onde os coletivos busquem o autocuidado comunitário e percepção de desvios ambientais, os quais não permitem identificar e resistir as rupturas do sistema colonizador;
- Considerar que as dificuldades encontradas, provém de uma estrutura trabalhista que consome o ambiente onde estamos,
- Apresentar resultados efetivos às pessoas apoiadoras, com intuito de resguardar e contabilizar os recursos adquiridos, das atividades desenvolvidas no projeto e na comunidade.

### **Curadoria e Acervo**

Estamos estruturando o material coletado para desenvolver um trabalho que possa ser utilizado pela comunidade escolar, os moradores do Remanso e também a produção de conhecimento científico. Em um processo cauteloso, com direito a coleta de informações valiosas, que precisam ser tratadas com sigilo e apreço, desenvolvemos a formatação dos dados existentes, com intuito de resguardar as informações, e disponibilizar para a comunidade como forma de reconhecer, e principalmente, agradecer ao que nos é concebido para convívio e análise.



Essa fase do trabalho de laboratório, ensina-me quanto deve ser avaliado o que vai ser descrito e utilizado para uma publicação, para um trabalho em equipe, para estudantes, em eventos etc. Ao mesmo tempo, as horas de transcrições demonstram que o saber tradicional é essencial para nossa vida em sociedade, para termos a compreensão de que precisamos valorizar e defender nossa arte e cultura popular. É um processo de lento e longo prazo, que dispõe o tempo todo de estar em busca de conhecimento, para elaborar um movimento que seja visto por todos, com os olhares de curiosidade e reconhecimento, angariando pilares para o aprendizado, do pensamento tradicional ao científico.

Quando desenvolvemos propostas *sui generis* e compostas por novos padrões, ou até mesmo pedagogias alternativas das tradicionais, levamos oportunidades de reconhecimento que podem surpreender o território, que se expressa além da cultura e arte, ou seja, conceitos que abordam também as necessidades laborais, relacionado ao extrativismo da mão de obra e afins. Este é um trabalho que demonstra constante movimento, e visam muitas quebras de paradigmas. É importante que balizemos condições objetivas, em apresentar retorno e possibilidade de continuidade nos trabalhos desenvolvidos, pois tratamos com pessoas que valorizam as ações humanas, as quais sociabilizam de forma afetiva e fraterna enquanto agentes propagadores dos saberes ancestrais.

Abordar o fazer e o estudo musical, enquanto local que colabora para o desenvolvimento dos debates e políticas públicas, transforma-nos enquanto cidadãos, e viabiliza entender as fórmulas sociais e econômicas do sistema que nos rege. Esse marco no processo de leitura e escrita propõe rever os conceitos já indicados, e se necessário, apresentar-se novamente, em contexto de discussão sobre as políticas pedagógicas, no contexto escolar e no turismo, como ambiente laboral do povoado. Vejo-nos participando de um canal de propagação educativa e social, onde

a música tem sido cada vez mais tratada como vetor pertinente à formulação de políticas e à gestão pública em diversas áreas anteriormente vistas como não tão próximas ou mesmo distantes, como economia, turismo, variadas concepções de direito (humanos, autorais, culturais), segurança pública, saúde e promoção do bem estar. (ARAÚJO, 2011, p.20).

Já existem previamente alguns registros dos eventos realizados, na rede social criada (PAZ, 2024) para apresentar o projeto, a partir dos escritos desenvolvidos na vivência da



pesquisa, tanto de campo quanto laboratorial (PAZ, 2025), o que permite viabilizar as cores e timbres que surgem enquanto processo de criação. Há uma longa jornada de trabalho pela frente, e isso demonstra o quanto tenho de estar consciente, das diferenças e dificuldades que fazem parte dessa ocupação, evitando assim, desempenhar o papel mais comum: o da exploração e apropriação, pois tratam-se de muitos valores sensíveis e bem assegurados, inerente as ações populares.

Vejo o quanto é interessante portarmos das bibliografias que dialogam com a prática, e encontrarmos formas pré definidas que ajudam na orientação epistemológica. A essência do trabalho imerge na convivência com os membros da comunidade do Remanso, estabelecendo uma relação de reciprocidade fundamental. Nesse sentido, a definição de metas tem sido crucial para assegurar um retorno contínuo e significativo à comunidade, bem como para a validação conceitual e metodológica, alinhada aos preceitos do LEAA – Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual (MARQUES, 2008).

O material recolhido inclui registros referentes a produções musicais, sonoras e visuais, com foco nas manifestações performáticas do Jarê do Remanso, particularmente nas rezas, cantigas e na rítmica dos atabaques (PAZ, 2023, p. 269-270). Todo o processo está sendo analisado, corrigido – mas não corrigindo as falas ou roteiros, que dispersam da nossa vontade egocêntrica de aceitação social ou intelectual, e sim, visionando detalhes que fundamentam o cerne da história e cultura popular brasileira. Nesse intento, tornar a coleta e organização como acervo confidencial, é o fator determinante para que não haja proposições de domínio, a partir de terceiros que não funcionam nesse formato de trabalho.

Assim que soubermos quais serão as informações publicizadas, vamos disponibilizar o acesso as pastas em formato digital, via link para coleta de informações, pesquisas referentes ao tema, visando o usufruto comum dos dizeres e saberes, que foram expressamente autorizados em nossas visitas, entrevistas e fontes biográficas.

## **Transcrições e Cadernos de Campo**

As transcrições e demais entrevistas estão sendo compilados e avaliados, para que possamos levantar os padrões qualitativos ao debruçarmos nos arquivos gerados. O Jarê do Remanso, possui uma historicidade musical interligada com as práticas brasileiras afro indígenas. Possui relação com as regiões sertanejas e rurais dos interiores de nosso país. Com a gama de dados já disponíveis, para aplicar a escuta ativa novamente após as



entrevistas, mantenho cautela ao ouvir e interpretar o que está sendo dito, prezando o que tem de mais importante quando se vive em comunidade, a palavra.

Segundo Wisnik é possível interpretar a sonoridade, através de pulsos corporais, somáticos e psíquicos, fazendo a música, manter-se ligada a diferentes frequências, que se combinam e se interpretam, pois se interpenetram (WISNIK, 1989, p. 17-19). A relação sonora entre o humano e ambiente está intrínseca nesse contexto, e mantendo o sentido do aprender, notamos que “A etnografia da música é a escrita sobre as maneiras que as pessoas fazem música. Ela deve estar ligada à transcrição analítica dos eventos, mais do que simplesmente à transcrição dos sons.” (SEEGER, 2008, p. 239), angariando-se alicerces conceituais, alinhados as metodologias palpáveis e tangíveis para nosso tema.

Os trabalhos realizados pelo LEAA, com base no que está nas lições I e II do Booklet da Unesco (MARQUES, 2008, p. 13-50), inspiram as atividades do projeto, atuais e futuras, prospectando maneiras de encontrar o equilíbrio, entre teoria e a prática desempenhada nas ações. Pensando na participação de quais projetos possam ser desenvolvidos por estudantes, enquanto futuros agentes de iniciação científica e extensão universitária, buscamos esse engajamento a fim de cooperar com a prática escolar e comunitária, desde parâmetros de ensino e pesquisa, até as demandas sociais nas diferentes faixas etárias.

A partir das entrevistas coletadas em campo, engendramos a oralidade como base para metodologia adotada, através dos relatos adquiridos nas entrevistas narrativas realizadas no processo de pesquisa, com base de referência, endosso e curadoria no LEAA (MARQUES, 2008, p. 13-50). Quando a mesma autora menciona sua inquietação e resolve “explorar o trabalho de campo como um meio propício para interlocução e colaboração” (MARQUES, 2008, p. 133), demonstra um dos nossos papéis fundamentais, que é estar sempre atento e pronto para avaliar qual forma se enquadra mais nas atribuições daquele momento, diante as especiarias dos vocabulários apresentados, articulados entre saber tradicional e percursos técnicos a serem abordados.

As publicações existentes, referem-se ao registro dos dizeres de algumas lideranças. Obtém uma base sólida de nossos escritos, considerando-se o trabalho artesanal de transcrever áudios e as breves análises nos eventos do Jarê do Remanso, que se consolidam em metadados, organizados em pastas disponíveis para a comunidade e aos espaços de produção do conhecimento científico. Possibilita-nos, o debate justo das condições as quais apresentamos. Pensar em como descrever as falas, de pessoas que possuem apreço e



consideração afetiva, a partir da convivência comunitária, é um estudo constante sobre diferentes histórias de vida, as quais estão resguardadas e consideradas, com o devido respeito e sigilo (PAZ, 2024, p. 102).

### **Caminhos já percorridos**

Todo o contexto percorre e discorre sobre os sons, a sensibilidade auditiva que provém das análises conceituais a partir das palavras ditas pelas pessoas oriundas da Comunidade Quilombola do Remanso. Temos de pensar a partir da escuta ativa, da disposição ao próximo, e buscar espaço para o diálogo natural sobre a prática do Jarê do Remanso. Vamos sem dúvidas, angariar fundamentos para apresentar as investigações, que por sua vez, são contextualizadas no intuito de discutirmos quais os significados das ladainhas, rezas, cantigas, as relações socioafetivas e espirituais com os tambores, a dança e a celebração.

Por intermédio de compressões e descompressões, são as formas que nosso tímpano registra os tipos de oscilação no ambiente, pois, sem este lapso, não é possível analisar a duração do som, nem mesmo ter um início. Sem a pausa, o ouvido humano entraria em espasmo. O som está rodeado de silêncio. O silêncio está tão presente quanto os sons. Da mesma forma, há tantos sons dentro do silêncio (WISNIK, 1989, p.17-19). Um requisito interessante para trabalhar o silêncio, é ouvir os ruídos indesejados e compreender, que todos os sons são interligados de maneiras sociais conceituais, desde as falas conexas às interferências externas, as quais estão o tempo todo em constante atualização mecânica e digital.

Aguçar os sentidos conectando as intervenções sonoras naturais, é uma ação que chama a atenção dos jovens, principalmente quando há o uso de equipamentos eletrônicos, pois gera uma inquietude no quesito da curiosidade, ou seja, haverá participação e poderá acontecer, de aumentar a quantidade de pessoas interessadas no desenvolvimento do projeto. Com essa fala não quero confirmar dados e sim, externalizar que com o devido aparato técnico científico, conseguimos desempenhar atividades educativas de qualidade, com interação e aprendizado.

Nos escritos iniciais da tese de Santos (2020, p. 21-22), onde ele menciona a pessoa negra vista como objeto de pesquisa, a partir de conceitos que romantizam ações discriminatórias, tendo em vista as análises eurocêtricas, sobretudo nos aparatos que firmam a manutenção de privilégios, da sociedade colonizadora branca, clerical e das artes, notamos que essa crítica é muito necessária para que o sistema de viver, de observar e



analisar o contexto pessoal das populações originárias, gerem experiências efetivas perante as atividades realizadas, em campo e para a pesquisa acadêmica.

Os contextos políticos são complexos de fazer parte, devido as ganâncias que insistem na manutenção do poder, para quem sempre esteve nessa posição de privilégio, contra atacando os preceitos básicos da cidadania, sendo um contraste ainda grotesco de todo processo de civilidade, encruados em jogos políticos partidários, que dissociam da realidade vivenciada entre o povo brasileiro. Enfim, são discussões que preciso demandar, pois são elas quem nos defendem também.

Acompanhando o que Silva (2021) discorre no início de sua tese, onde a mesma se posiciona como integrante prática de sua pesquisa, ela menciona que “Buscava entender também através de entrevistas e conversas informais as identificações e discursos sobre elas espelhados nas músicas e sons que ouvia durante a festa e para isso por vezes conversei mais de uma vez com as pessoas que escolhi para serem entrevistadas” (SILVA, 2021, p. 11-12).

Considero que conhecer pessoas que estiveram em campos diversos, jornadas de participação social em um espaço comunitário, sala de aula com jovens, adultos e idosos, impulsiona e suaviza a trajetória na progressão do processo de fundamentação e endosso deste trabalho. Manter contato contínuo com as pessoas que participam, é o que consolida essa prática como um bem comum, com intuito de disponibilizar os registros e manter informações sobre uma nova experiência.

Estar imerso nas relações sociais de um local, é onde participa-se dos eventos comuns as tradições comunitárias, conforme a interpretação de Santos (2023) sobre as relações que se constroem a partir da pesquisa participativa, ela diz:

Percebo pesquisa participativa como uma inter-relação que potencializa todos os lados envolvidos, se realmente existir algum lado. A expansão de conhecimento, a possibilidade de trocas genuínas e construtivas, o estreitamento das relações, o aumento da responsabilidade com o contexto são consequências deste modelo de pesquisa, quando feito com cuidado e rigor (SANTOS, 2023, p. 59).

Estar vivenciando o momento da celebração, nos aproxima e integra junto aos afazeres. Possibilita-nos enaltecer e compreender os saberes, que ali se movimentam de

forma pragmática com teor mediúnico, as considerações que não precisam ser apresentadas de primeira mão, sem ao menos antes, estudar quais os possíveis vínculos que uma proposta dessa pode expressar. É de se recompensar, quando estamos inseridos no processo de elaboração de um trabalho de campo, onde recebemos acolhimento e informações privilegiadas sobre essa prática tão importante no convívio local.



Jarê de Nita: Alvorada (2022)

É sem dúvida uma grande responsabilidade, pensar e desenvolver alternativas para conscientizar sobre as belezas de um território, ao mesmo tempo, mitigar os processos exploratórios que se relacionam através dos sistemas opressores, e atravessam os defensores de práticas como essa. Mantemos o cuidado na manipulação e rigorosamente mantendo a cautela sobre as informações prestadas, aliando os contextos da fala, danças, cantigas, sons e rezas.

Há material bastante consolidado, firmando o compromisso social com os trajetos imersivos na concepção de argumentos, que dialogam com a historicidade local, escritos e pensados como forma de registro, documento científico e projeções epistemológicas, para continuação das hipóteses, nos complexos e diversos espaços de produção do conhecimento.

## **Encontros**

Um fator importante de ressaltar, é sobre como divulgar o que foi dito pelas pessoas que descansaram do plano material, e partiram com os conhecimentos tradicionais presentes em seus corpos. Temos de ter total consciência do valor dessas falas enquanto conhecimento científico, com valor social, espiritual e cultural, saber como mencionar. Principalmente tenho de deixar dito e registrado, que o mais importante é: quem disse, como disse, a história que nos marca etc...



Encaminhando para os resultados parciais e processo de conclusão inicial desse material, vou apresentar uma conversa com D. Judite (em memória), que neste artigo será tratada como detentora deste conhecimento científico, a partir dos seus dizeres, que estamos cuidando com muito esmero, consideração aos familiares e pessoas com afinco por essa pessoa tão importante no Remanso. Segue trecho de nossa conversa:

– a gente sente aquela emoção deles, aquela coisa deles mesmo: a pessoa que tem, sempre quando tem um samba que canta, a pessoa sente. É a reação dele. Nem quem não sambar, mas você sente. Tinha uma menina, que ela falou comigo que nunca sambou, mas que todo o jarê que ela vai, ela sente aquela reação. Eu digo: é porque tu tem. Porque as vezes a gente não é sambador. Têm gente que sente, tem gente que não fala as vezes, mas a gente conhece que a pessoa sente aquilo. (D. Judite, 2024 – em memória)

Faço um comentário com ela, sobre o que sinto. Quanto é importante estar confortável. Sobre alguns lugares que vamos e não está com nossa energia. Ela me disse isso:

– Você sabe o que é? É porque tem lugar, que as vezes você pode ter. Todo mundo têm, até quem não samba. As vezes você tem os guias, que as vezes você vai no lugar que não se sente muito bem, porquê tem guia que só gosta de lugar que trabalha espiritual. Meus guias mesmo, só gostam de espiritual, de lugar que tem espiritual. (D. Judite, 2024 – em memória)

Existem as outras transcrições, que estão em andamento e serão apresentadas após curadoria e avaliação sensível, sobre o que é dito e expressado a nós, por isso é um trabalho que demanda tempo, constância e disciplina com os ensinamentos das pessoas que lideram as práticas espirituais, no Jarê do Remanso. Este material visa angariar valor técnico para o meu trabalho de conclusão de curso na graduação de Licenciatura em Música Popular Brasileira, no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, em parceria com o Laboratório de Etnomusicologia, Antropologia e Audiovisual – LEAA, encaminhado com os devidos



aparatos e reconhecimento das pessoas do povoado e grupos que fazem parte deste projeto.

O formato para realizarmos as entrevistas, não seguiram padrões e sim cumpriu a necessidade que aquele momento estava solicitando, é assim porque estamos falando de palavras que emanam cosmologias e tradições espirituais, das nossas matrizes afro indígenas brasileiras. Em uma das oportunidades, conversando com Joanita, indaguei: “– Sobre a música do Jarê, como é que funciona a música aqui no teu terreiro, quando tu vai oferecer o Jarê, quando tu vai abrir a sala pra eles, como que é o funcionamento da música, o que é o significado da música no teu Jarê?”, ela me disse:

– O significado da música é que a gente chama eles né, as palavras das letras das músicas chamando a ele, para vir receber a mesa que a gente dá os alimentos deles. Então a gente começa a cantar, as meninas cantam, e ele, com certeza, vai estar ali. A gente não vê eles, só a imagem ali, mas sabe que ele está ali. Felizes e agradecendo. Também aquela força que a gente tem que correr atrás, porque a gente tem que correr atrás das coisas, pra poder tudo dar certo. (Joanita, 2023)

Há imagens, captações sonoras e visuais das festas, fragmentos das entrevistas realizadas com as líderes matriarcas. Os recortes apresentam as ondas sonoras que estão sendo entoadas na sala, nuances que podem ser percebidos quando há presença de encantados, caboclos ou santos cantando suas ladainhas, cânticos ou rezas. São diversas as possibilidades de estudos com relação ao material existente, e isso faz com que seja cada vez mais cauteloso a busca por resultados, pois a real importância é saber que seremos lembrados por esse processo, dentro do contexto comunitário, educacional, científico e social.

Não tratamos as pessoas que colaboram de forma ativa, em nossos trabalhos etnográficos, biográficos, etnomusicológicos, educacionais e sociológicos, como um simples objeto de pesquisa, e sim, é muito necessário abarcarmos a realidade com consciência, cautela e respeito, enquanto maneira de viver essencialmente e das histórias comuns entre o nosso povo. Manteremos a sabedoria ao desempenhar um trabalho de pesquisa, que interpõe-se nas relações políticas educativas, com forte empenho técnico científico pertinente ao que está sendo escrito e discriminado neste material.



## Bibliografia

- ARAÚJO, Samuel. **Etnomusicologia e Debate Público sobre a Música no Brasil Hoje: Polifonia ou Cacofonia?**. *Música e Cultura*, vol. 6. Editoria da Associação Brasileira de Etnomusicologia, ABET. Disponível em <<http://musicaecultura.abetmusica.org.br/artigos-06/MeC06-Samuel-Araujo.pdf>>. Belém, 2011, p. 17-27
- MARQUES, Francisca Helena. **Educação comunitária como prática de etnomusicologia aplicada: reflexões sobre uma experiência no Recôncavo baiano**. *Revista USP*, São Paulo, Brasil, No. 78, DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i78p130-138. <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13684> . São Paulo, 2008, p. 130-138.
- MARQUES, Francisca; VEIGA, Mariana. **Being Young Digital Creators: a Practical Booklet for Educators. Complementary Guide to the YDC Educators's Kit**. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco), First Edition, CLT/CEI/2008/PI/44, 2008, 86p.
- PAZ, Beverly Seixas. **Abordagens Sonoras sobre o Jarê: Percepções etnomusicológicas e audições sociais das lideranças pertencentes a Comunidade Quilombola do Remanso**. In: XVI Congresso da IASPM – América Latina., 2024, Recife, Brasil. *Música, lugar e pertencimento: confluências, afluencias e disjunções / Música, lugar y pertenencia: confluencias, influjos y disyunciones*. Actas del XVI Congreso da IASPM- América Latina. Disponível em: <https://iaspmal.com/index.php/2025/11/17/actas-xvi-congreso-iaspm-america-latina-musica-lugar-y-pertenencia/?lang=pt> / (Ed.) Violeta Solano Vargas, 2025, p. 97-104. Recife, Brasil.
- PAZ, Beverly Seixas. **Etnografia do Jarê: Estudos preliminares sobre música e religiosidade na Comunidade Quilombola do Remanso** In: XI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia (ENABET) –. Porto Alegre, 2023. ETNOMUSICOLOGIA E RECONSTRUÇÃO: A FAVOR DA DEMOCRACIA E DA CIDADANIA CULTURA. ISBN: 978-6-52-720729-0. Disponível em: <https://www.abet.mus.br/portfolio/xi-encontro-nacional-da-abet-porto-alegre-2023/> . Porto Alegre, 2023, p. 266-277.
- PAZ, Beverly Seixas. **Etnografia do Jarê: Pesquisa sobre a etnografia musical do Jarê da Comunidade Quilombola do Remanso**. Instagram, set. 2024. Disponível em [https://www.instagram.com/jare\\_etnomus?igsh=MWc1ZG00ZmEzenFmaQ](https://www.instagram.com/jare_etnomus?igsh=MWc1ZG00ZmEzenFmaQ) . Acesso: 24/02/2026.
- REMANSO, Sociedade Beneficente dos Pescadores do. **Estatutos**. Sociedade Beneficente dos Pescadores do Remanso.. Assembleia. Lençóis, BA. 1967, 10p.
- SANTOS, Amana da Veiga. **Música, ritual, tradição e o feminino no Centro Espírita Santo Antônio de Umbanda – Juiz de Fora-MG**. 2023. 132f. Dissertação (Mestrado em Música)—Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023, p. 53-60.
- SANTOS, Marcos dos Santos.. **Perspectivas etnomusicológicas sobre Batuque: racialização sonora e ressignificações em diáspora**. 272 f. ill. (Tese de doutorado em Musica). Escola de Musica da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020, p. 21-46.
- SEEGER, Anthony. **Etnografia da Música**. Cadernos de Campo, São Paulo, n. 17, p. 237-



260, 2008.

SILVA, Laurisabel Maria de Ana da. **Carnaval do Nordeste de Amaralina: um estudo sobre um carnaval de bairro em Salvador, Bahia, Brasil.** 2021. 244 f. il. (color.). Tese (Doutorado em Música) — Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022, p. 07-14.

WISNIK, José Miguel – **O som e o Sentido** / José Miguel Wisnik. – São Paulo: Companhia das Letras: Círculo do Livro, 1989, p. 13-24.